

O SENHOR É NOSSA BANDEIRA

Curso de TEATRO



"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual Jesus Cristo é a pedra principal"
(Efésios 2:20)

WWW.COMBC.ORG

Amado irmão em Cristo,

Antes de subir aos céus Jesus nos deu um comando (Mateus 28:18-20). Ele nos ordenou a fazermos discípulos, introduzindo as pessoas no reino, também salientou a necessidade de ensiná-los a guardar todas as coisas que Ele havia ordenado. Isto é o Caminho, aprender e ensinar a viver conforme Jesus viveu, com toda a intensidade.

Este material foi compilado para fundamentar seus primeiros passos em direção ao MINISTÉRIO DE TEATRO, uma ferramenta da igreja para a evangelização.

Deus nunca vai nos examinar com base em nosso conhecimento bíblico, Ele vai nos perguntar como vivemos. A nossa vida deve apontar para a prática cristã em todas as esferas (Tt 2:1-15).

Que esta compilação o ajude a estar preparado para “toda” boa obra.

Deus o Abençoe, rica e poderosamente.

Na Paz de Jesus Cristo!

Pastor Pedro Noia

“Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra. Aconselhe que não falem mal de ninguém, mas que sejam calmos e pacíficos e tratem todos com educação”.
(Tito 3:1-2)

1. Introdução

1.1 Definição de teatro

O teatro é uma das formas de manifestação artística, considerando que a arte se divide em três linguagens: plástica (pintura, desenho, etc); musical e cênica (teatro).

Existe grande polêmica sobre a definição de teatro. Pode ser dito que o teatro é uma forma de manifestação artística em que uma história, seu contexto, se faz real e verídico pela montagem de um cenário e a representação de atores em um palco, para um público de espectadores. Pode-se dizer também que a peça de teatro é o projeto escrito com a finalidade de dar à peça literária a sua expressão teatral. O dramaturgo, através de um roteiro ou script, rege as funções das artes unidas para a representação, assim como um maestro rege os instrumentistas da sua orquestra para uma execução. No palco, os atores vão “viver” a história, vestidos de acordo com a narrativa, em um cenário, sugerido por meio de sons especiais e música (sonoplastia) representativo do ambiente em que a história acontece, com uma iluminação disposta a obter efeitos complementares (importantes) de luz e sombra.

O dramaturgo, portanto, precisa não apenas de competência literária para redigir sua peça, mas também conhecimento e sensibilidade sobre todos os outros elementos estéticos envolvidos na arte de representar.

1.2 Origem e evolução do teatro: breve histórico

A palavra teatro deriva dos verbos “ver”, “enxergar”. Na Grécia antiga, os festivais anuais em homenagem ao deus Dionísio incluíam a representação de tragédias e comédias com papéis representados só pelos homens.

A história do teatro se confunde com a história da humanidade. A arte de representar adveio das situações vividas pelo ser humano que, por culto, religiosidade, louvor, prestígio, entretenimento ou simplesmente pela pura expressão artística, expressou seus sentimentos num mundo real. O mundo evoluiu e a arte de representar acompanhou essa evolução.

O teatro data desde o século VI a C, como cerimônia grega. Nb entanto, pressupõe - se que o homem pré-histórico já utilizava a arte de representar em favor de seus deuses misteriosos, nos rituais de dança para o fogo ou para a chuva, por exemplo. No entanto, o tempo amadureceu as idéias dos homens num processo de criação que não parou. E assim surgiu a história cronológica do teatro romano.

Essa prática foi considerada uma atividade pagã por força do Cristianismo, prejudicando seu desenvolvimento. No entanto, foi a própria igreja romana que “ressuscitou” o teatro na era da Idade Média, através de representações da história de Cristo.

No Brasil, foi introduzido pelos padres jesuítas como recurso na catequização dos índios.

1.3 - Classificação do teatro

Os espetáculos teatrais possuem vários gêneros: drama, comédia, teatro de fantoches, marionetes, pantomimas e tragédia.

1.3.1 Drama

Trata-se de um gênero teatral que surge em determinadas circunstâncias do período histórico e sob aspecto social.

Surgiu em meados do século XVIII. O enfoque é a dor, o choro, a luta, no enredo.

1.3.2 Comédia

É uma peça humorística na qual os atores dominam a ação. Na comédia, a ação precisa não somente ser possível e plausível, mas precisa ser um resultado necessário da natureza do personagem.

1.3.3 Teatro de fantoches e marionetes

É o chamado teatro de bonecos. Atinge a sensibilidade de suas incríveis aventuras.

Fantoches e marionetes são bonecos em geral, de madeira, tecido (feltros), massa (papel machê) e papéis (personagens desenhados e colocados em palitos de churrasco) que representam pessoas ou animais, manipulados por meio das mãos ou de forma mecânica.

Os fantoches são manobrados com a mão oculta sob o pano das roupas dos bonecos, encaixando-se os dedos em suas cabeças e braços.

As marionetes são manejadas por meio de cordões suspensos, pela mão do encenador. Tanto no teatro de fantoches, como no de marionetes, os manipuladores não aparecem, mas emprestam suas vozes aos bonecos e encenam as peças num pequeno palco instalado. Este tipo de teatro foi chamado, durante muito tempo, de “imagens animadas”.

1.3.4 Pantomimas (Mímicas)

Peça de teatro ou drama em que a história é contada por meio de ação e expressão corporal, sem uso de palavras. São atividades que têm por objetivo comunicar uma idéia associada a recursos de palco e técnicas teatrais.

1.3.5 Tragédia

Trata-se de um gênero teatral em que se expressa, por um lado, o conflito entre a vontade humana e, por outro, os desígnios do destino (conflitos humanos: guerras, etc). Era muito apresentada ao público nos festivais realizados em Atenas (tragédias gregas). Esse gênero teatral foi considerado ultrapassado no final do século XX. (Graças a Deus)

1.3.6 Jogral

Embora mais utilizado na área musical, trata-se de um gênero literário que, combinando música e texto (poesia, travas, poemas, etc) divertia povoados e cortes na Idade Média. É o ato de recitar em grupo, determinados textos com mensagens diversas.

2. O teatro numa perspectiva evangélica.

A utilização do teatro com objetivos diversos, é ampla.

É usado nos hospitais, escolas, igrejas (de forma amadora) e ainda como profissão.

Para nós, objetivo em iniciar esse projeto na Comunidade Batista Cristã é o de utilizá-lo como meio de evangelismo, de forma moderna, descontraída, dinâmica, criativa, para glorificar o nome do Senhor, o artista (Criador) que planejou e criou todo o universo. Essa é a diferença entre o teatro evangélico e outros. A glória e os aplausos são para o Senhor Jesus, tão somente. É necessário que os “atores” diminuam e que o Senhor cresça.

O teatro evangélico é aquele que traz para o palco, não necessariamente como personagem, mas como presença viva, o SENHOR JESUS! Desde os que montam o espetáculo até aos que o representam, o objetivo e a razão é levar a palavra de Deus até aqueles que assistem.

O teatro, assim como a dança e a música, é um rico instrumento de evangelização. É possível atingir o ser humano integralmente, cumprindo assim a ordenança, do Senhor: ide e pregai o evangelho. Se for alcançado apenas o corpo e a alma das pessoas, estamos apenas repetindo o que se vê em todos os lugares.

Precisamos ir além, ir onde está a necessidade maior do homem, em seu espírito. Fazer teatro assim é fazer como Jesus faria. É tornar-se um reflexo de Cristo e, com isso, trazido para perto do público. É dividir a vida abundante, que temos recebido de Deus, com outros. Logo, é engrandecer a Deus e fazer conhecer o reino de Deus. Em resumo, pode-se dizer que o Teatro Cristão é a arte de proclamar o Evangelho através dos gestos e das falas.

3. Vocabulário Teatral

3.1 Script

Texto (roteiro da peça, no qual é exposta a idéia central, tema e a história que veicula essa idéia e seus desdobramentos). Os scripts contém tudo o que é falado pelos atores e as indicações quanto à expressão dos personagens e ao cenário, ou seja, o plano da peça, cena por cena, do começo ao fim.

Uma peça de teatro divide-se em ATOS e CENAS. Os ATOS se constituem de uma série de cenas interligadas por uma subdivisão temática. As cenas se dividem conforme as alterações no número dentro ou sai do palco um ator. As peças podem ter ato único ou vários atos.

A sustentação de uma peça são os diálogos entre os personagens.

3.2 Platéia

É o grupo formado pelas pessoas que vão assistir ao espetáculo: os espectadores. Os atores não devem se preocupar com a reação deles e sim se concentrar na representação da peça teatral.

3.3 Cenário

É a organização do palco. Nele, constrói-se o cenário com elementos diversos, de acordo com o enredo, sua época. Podem-se utilizar recursos diversos: painéis desenhados, quadros, móveis e outros objetos componentes do ambiente da cena. No entanto, é necessário obedecer às normas estéticas que conduzam a uma visão harmoniosa descansada e, ao mesmo tempo, “acreditável” para o espectador.

3.4 Iluminação

É um recurso polivalente para o cenógrafo:

- 1 - Pode dar ênfase a certos aspectos do cenário;
- 2 - Pode estabelecer relações entre o ator e os objetos;
- 3 - Pode também enfatizar as expressões do ator;
- 4 - Pode limitar-se a um círculo de luz o espaço da representação, além de muito os outros efeitos sutis.

3.5 Sonoplastia - Música

Tem a função semelhante à iluminação: empresta à representação teatral maior ou menor conteúdo dramático e sublinha os sentimentos expressos pelos atores.

3.6 Vestimentas / Indumentários

As vestes são importantes complementos representativos do personagem. Devem estar de acordo com a descrição da história a ser encenada. Devem estar em harmonia com os seguintes aspectos: sexo (masculino/feminino); idade; nível social; profissão do personagem; país; contexto histórico; clima regional, dentre outros. A observância desses aspectos refletirá de forma positiva para o realismo da peça teatral. (Confira o texto “Estudo o personagem” na seção “dicas”).

É necessário ter cuidado com adornos, acessórios modernos num contexto histórico em que tais coisas não existiam.

Exemplo:

As roupas usadas no início do Cristianismo eram túnicas compridas e mantos, que devem ser arrumadas de forma criativa. É preciso ter cuidado para não usar tecidos brilhantes. Na representação de peças da época do Cristianismo, nem pensar em usar: relógio; brincos; pulseiras ou qualquer modismo do nosso tempo. Se não tiver sandália rústica, é melhor entrar descalço em cena. NADA DE TÊNIS ou SAPATO.

Sugestão: Fazer uma pesquisa em livros ou internet, antes de solucionar as vestimentas e compor o visual de seu personagem.

3.7 Atores

São as pessoas que representam à peça. A representação está fundamentalmente, na voz e nos gestos. Cada personagem deve falar com voz distinta e clara e suas vozes não podem ser confundidas na representação, de modo que o espectador consiga distinguir, pela voz, cada personagem.

No palco, é importante falar com naturalidade. Nossa fala depende da fala da outra pessoa. Deve-se ter cuidado de não antecipar o que outro ator vai falar, mesmo que se saiba o que ele vai falar. É preciso evitar as “artificialidades”, pois elas fazem com que a platéia não “acredite” no que está assistindo.

3.8 Palco

Local onde acontece a encenação. Deve ser apropriado, de modo que permita a movimentação espontânea dos atores.

3.9 Dramaturgo

É aquele que escreve os dramas, as peças de teatro. (O termo dramaturgo abrange também o escritor de comédias) Não tem nada a ver com o gênero teatral “drama”.

4. Dicas para apresentar o melhor para Deus

4.1 Com relação à (in) segurança

É comum atores “esquecerem” a fala no ato da apresentação. Por isso, todo grupo deve conhecer todo o script (a idéia central) para ajudarem-se uns aos outros. Isso se chama “achar uma saída”; “improvisar”. Conhecendo o texto, pode-se improvisar uma outra fala, desde que não altere a idéia central.

Diferentemente do cinema, em que as cenas são refeitas em caso de erros, no teatro, tudo é ao vivo. É necessário destacar que, sendo o teatro uma atividade grupal, não pode permitir o individualismo exagerado. Isso porque, para que o resultado seja satisfatório para todos, o sentido de grupo deve prevalecer.

4.2 Com relação à dispersão do foco (Muito cuidado...)

4.2.1 A performance dos atores

É importante ter cuidado com os “maneirismos” no caminhar; nos gestos; no tom de voz (e outros) para que isso não venha “distrair” a platéia.

Lembre-se de que não é o “ator” que tem que “aparecer” (apesar do seu direito de receber elogios pela sua performance na arte de representar).

O objetivo é transmitir a mensagem de forma natural e satisfatória, evitando, a todo custo, aquilo que pode desviar o foco, como por exemplo: erro na entonação de voz; um engasgo (que não estava no “script” - rs... rs...) um tombo (que também não estava no “script”). É necessária muita vigilância...

O diretor da peça deve estar atento para qualquer deslize da equipe, que possa tirar a atenção da platéia. E isso é observado nos ensaios.

UM ATOR SEM MANEIRISMO É CAPAZ DE PRODUZIR UM APELO MAIS IMEDIATO.

4.2.2 A organização do cenário

Um cenário muito “pobre”, ou até mesmo a falta de um cenário, pode caracterizar a dispersão do foco.

Por outro lado, um cenário extremamente rico, detalhado ou que tenha mistura de estilos e cores que não combinam, leva o espectador a analisar os conceitos, as discrepâncias (contrastes) e prestar menos atenção ao drama. Pode-se citar como exemplo de dispersão de fundo no cenário: novidades técnicas que sejam demasiadamente complexas na movimentação do palco, na iluminação, na música...

4.2.3 Outras recomendações

- Evitar mexer demais com os pés, mãos no ato da encenação (a não ser que seja exigência do personagem representado).
- Não se mover, quando não for necessário.
- Não olhar freqüentemente para a platéia, porque o público percebe isso.
- Não se deixe “absorver” pelos seus erros (tente corrigi-los).
- Prepare seu papel corretamente, para “transformar-se” no personagem no palco. Conte com os seus dons naturais dados por Deus. REPRESENTAR É ALCANÇAR A REALIDADE NO PALCO.
- Fale com naturalidade e simplicidade, de modo a evitar o risco de forçar uma emoção que pode soar falsa. Os MÉRITOS DA VERDADE DEVE SER A META. As mínimas ações e explosões dos atores podem transmitir ao espectador, significados muito intensos, desde aqueles que ele perceberá com clareza, até outros que se poderá dizer que são subliminares.
- Estude o personagem.

Exemplos:

A você foi dado o papel de Rute. Qual é o primeiro passo? Você se assenta em uma cadeira confortável com o script e a Bíblia. Para descobrir como o autor interpretou o personagem, você lê o script várias vezes. Apesar de o personagem ser familiar através da Bíblia, você se familiariza com o script primeiro - não porque o script seja mais importante do que as Escrituras, mas porque o seu primeiro trabalho é desempenhar o personagem de Rute como foi criado pelo autor. O seu trabalho não é desempenhar o personagem histórico como está descrito na Bíblia. Uma vez que você tenha lido o script várias vezes, e acredita que tenha no mínimo começado entender o seu papel, você então se vira para o livro de Rute nas Escrituras. O seu propósito é essencialmente: descobrir ou relembrar o ambiente estabelecido para o personagem, e para verificar por si próprio de que o personagem como está escrito não é igual ao relatado na Bíblia.

Das Escrituras você aprende que:

- 1) Rute é uma moabita;
- 2) Ela se casou em uma família judia originariamente de Belém de Judá;
- 3) Ela foi casada não mais do que dez anos e após este tempo, seu marido, Malom morreu;
- 4) Rute decidiu deixar sua terra natal e ir para Judá com sua sogra, Noemi.

Apesar de certamente haver muito mais para se colher da história bíblica de Rute, para o propósito desta discussão vamos parar por aqui, com somente estes quatro pontos, e considerar como você começará a construir este personagem e torná-lo seu próprio.

Você começa a fazer a si próprio a pergunta fundamental:

“Se eu fosse Rute”...

Desde o principio, o seu propósito é personalizar o personagem. Você vê a si mesmo vivendo a vida de Rute. Agora vamos reconsiderar os fatos sobre a vida de Rute colhidos da Escritura - fatos reorganizados para refletir sua aquisição do personagem.

- 1) Eu sou uma moabita;
- 2) Eu me casei em uma família judia ordinariamente de Belém em Judá;
- 3) Eu fui casada por dez anos, e após este tempo meu marido, Malom, morreu;
- 4) Eu tomei a decisão de deixar minha terra natal e ir para Judá com minha sogra, Noemi.

Você quer assegurar-se de estará vestindo as “roupas de baixo” do personagem? Você terá que iniciar do começo com transferência de sua própria vida para as origens do seu personagem, para dar credibilidade e realidade da sua nova existência.

Aprendendo tudo o que você pode

O próximo passo - que é quando o seu personagem é uma figura histórica tal como Rute - é aprender tudo o que você pode sobre a pessoa real. Utilizando somente os quatros itens acima (para este exemplo,) você começa o seu ensaio.

- Vá até a biblioteca e aprenda tudo que puder sobre a Moabe antiga. Como era o lugar? O clima? Qual era o tipo de cultura? Como eram as pessoas? Eles eram bons vizinhos de Judá ou estava em guerra a maior parte do tempo? Qual era o status das mulheres na cultura moabita? Que tipo de restrições elas tinham? Como elas se vestiam? Elas se pintavam, enfeitavam o cabelo?
- Baseado no que você aprendeu sobre a cultura moabita era comum uma mulher moabita casar na cultura judia? Este ato a teria condenado ao ostracismo pelo resto da comunidade? Teriam os judeus desprezado - ou aceitado prontamente como todas as outras?
- O que teria acontecido com uma viúva na cultura moabita? Ela teria se casado facilmente novamente - ou ela ficaria estigmatizada pelo resto de sua vida?
- Que tipo de choque cultural teria uma moabita experimentado, ao mudar para Judá? Como ela teria sido recebida?

Transparência

Agora é a hora de você começar o processo de injetar sua experiência de vida para dentro do personagem de Rute...

- BUSQUE SEMPRE A AJUDA DE DEUS! (Filip 4:13)

5. Exercícios preliminares de relaxamento e concentração.

Os exercícios têm por objetivo descontrair os participantes para efetuar as apresentações reais. O relaxamento é para dar credibilidade às emoções e a concentração é para dar segurança ao texto. Os exercícios servem também para conscientizar e aprimorar a percepção sensorial da imaginação e da criatividade, possibilitando uma expressividade crescente que, num dado momento, requisita uma comunicação mais eficiente, mais atingível.

5.1 Pantomimas _ “atravessando cenas” _

Objetivo: Desenvolver a expressão corporal.

- Vegetação rasteira
- Uma floresta de plantas devoradoras de gente.
- Uma rua cheia de vidros quebrados.
- Uma estrada de asfalto grudento.
- Um deserto escaldante.

5.2 Pantomimas de emoções.

- | | | |
|-------------|-------------|---------------|
| • alegre | • triste | • irritado |
| • distraído | • emburrado | • desconfiado |
| • bravo | • mandão | • aborrecido |
| • exausto | • malicioso | • medroso |

5.2.1 Gestos

- Abrir uma janela
- Colocar um sapato beber num copo
- Dirigir num carro
- Fritar um ovo
- Segurar um bebê
- Ler a Bíblia
- varrer
- Arrumar uma cama
- Lavar roupa
- Andar apressado

5.2.2 Dramatização.

5.2.3 “Coitadinho do meu gatinho”

Objetivo: Aprender a “refrear” o riso.

Duas fileiras (sentados). Um aluno será o “gatinho”, que escolhe alguém das fileiras, se aproxima miando e fazendo gestos e expressão temporal.

O escolhido terá que passar a mão na cabeça do gatinho e dizer três vezes sem rir:

“Coitadinho do meu gatinho”...

5.2.4 Estátua

Objetivo: Conhecimento da técnica do estático, muito utilizado nas dramatizações.

Os participantes estarão andando pelo salão.

Ao seu sinal; eles paralizarão com a expressão facial selecionada.

Por exemplo: **alegria (todos, ao sinal, terão de expressar alegria.)**

Outras sugestões: Tristeza; medo; pavor; ira; orgulho; cinismo; desânimo; desprezo; etc...

Sugestões: Recomenda-se também fazer em dois grupos, para que um grupo olhe e observe a expressão do outro e você analise junto o que faltou e o que melhorou. A observação também é um meio de aprendizagem.

5.2.5 Personagem Típico.

Representar um personagem típico do Brasil: vestimentos; costumes; falas; sotaques; etc...(Este exercício ajuda a descontrair e vencer as barreiras no palco).

5.2.6 Criação e representação de um monólogo.

O ator deverá criar e representar um monólogo.

(Este exercício poderá revelar grandes escritores).

5.3 Outros exercícios (mímicas)

5.3.1 Espelho.

Objetivo: Adquirir a interação do grupo nas cenas.

Cada componente do grupo escolherá um parceiro, onde um será o espelho e o outro o comando.

O espelho deverá repetir os gestos e movimentos do comando como: pentear-se; pular; expressar caretas; abaixar; bater; palmas; rir; etc. Depois, o espelho passará a ser o comando.

5.3.2 Jogo das profissões

Os atores escrevem num papelzinho uma profissão, ofício ou ocupação: operário, metalúrgico, pugilista, etc.

- Misturam-se os papéis e cada ator tira um. Começam a “improvisar” a profissão que lhes coube sem falar dela. Os outros tenham descobrir é a profissão.

5.3.3 Uma história em mímica

Um ator vai ao palco e conta, em mímica, uma pequena história. Um segundo ator observa enquanto os outros três não podem ver.

O segundo ator vai ao palco e reproduz o que viu, enquanto os outros dois não vêem: só o terceiro.

Vai o terceiro e o quarto observa, mas não o quinto.

Vai o quarto e o quinto observa.

Finalmente, vai o quinto ator e reproduz o que viu fazer o quarto ator.

Compara-se depois o que fez o primeiro: em geral, o quinto já não tem nada mais a ver com o primeiro. Depois, pede-se a cada um que diga em voz alta o que foi que pretendeu mostrar com a sua mímica. Esse exercício é divertidíssimo.

5.3.4 Personagem em trânsito.

Um ou mais atores entram em cena e realizam certas ações para mostrar de onde vêm o que fazem e para onde vão. Os outros devem descobrir tudo isso apenas através das ações físicas.

5.4 Expressão vocal.

A técnica vocal vem com muito exercício e prática para aprender a usar o diafragma para a interpretação, música, pregação, etc...

Trava língua - São parlendas que ajudam a dicção, ajudando a desenvolver sua desenvoltura em público.

Ao falar rapidamente, a língua fica “presa”, daí o nome trava língua. É um exercício divertido.

Objetivo: Apesar do nome, esse exercício ajuda a desenvolver a língua. Sabe-se que a arte de falar em público começa com a articulação das palavras.

Atividade:

- 1) Repetir as frases: {
- baixo e lentamente
 - + alto e lentamente
 - baixo rapidamente
- }

+ alto e rapidamente.

- O tamborineiro tamborinava em seu tamborim.
- O doce falou pro doce que o doce mais doce é o doce de batata doce.
- O vestidinho de bolinha da Lucinha era bonitinho.
- Em um pote há uma aranha e uma rã; nem a rã arranhava a aranha, nem a aranha arranhava a rã.
- Quando digo “DIGO”, digo “DIGO”. Não digo “DIOGO”, Quando digo “ DIOGO”, digo “DIOGO”, não digo “DIGO”.
- Um papo de pato num prato de prata.
- Quem a paca cara compra, cara a paca pagará.
- É um dedo; é um dado; é um dia.
É um dia; é um dado; é um dedo.
É um dedo; é um dia é um dado;
É um dado; é um dedo é um dia;
É um dia é um dedo é um dado;
É um dado; é um dia; é um dedo.
- Luzia lustrava o lustre listrado e o lustre listrado com a luz Luzia.
- Paga o pato. Dorme o gato. Foge o rato, paga o gato. Dorme o rato, foge o pato. Paga o rato, dorme o pato. Foge o rato.
- O pinto pia. A pia pinga. Pinga a pia e o pinto pia. Quanto mais o pinto pia, mais a pia pinga.
- Um prato de trigo para três tigres tristes.

2) Soletre e repita 03 vezes:

- Pssá, pssé, pssi, pssó, pssu.
- Sra, sre, sri, sro, sru.
- Cofrá, cafré, cofri, cofró, cofru.
- Broflará, broflere, brofliri, brofloró, brofluru
- Manderilá, manderilé, manderili, manderiló, manderilú.
- Oraflá, oraflé, oraflí, orafló, oraflu.

Sugestão: Busque; improvise; explore bastante as palavras que você tenha dificuldade em articular.

3) Imagine-se CANSADO e repita essas frases:

- Como foi hoje no jantar?
- Estou muito preocupado com ela.
- Entreguei tudo nas mãos de Deus.
- Sujei minhas mãos com tinta.

4) Imagine-se DESANIMADO e repita:

- Eu quero buscar a Deus.
- Como é difícil viver nesse mundo.
- A sabedoria vem de cima.
- Minha angústia será tirada.

5) Repita com SIMPLICIDADE:

- VIVO e deixo Jesus viver em mim.
- Sou feliz com Jesus.
- As provações vêm, mas a vitória é certa.
- Meus olhos estão nos montes.

6) Repita lentamente:

- Estou esperando a volta de Cristo.
- Minha alma canta a ti, Senhor.
- Precisando descer até à casa do oleiro.

7) Repita vagarosamente

- Sinto-me seguro com Deus.
- Tenho paz em minha vida.
- O caminho do justo é todo plano.

6. Ensaaios

6.1 Leitura do texto

O primeiro passo é fazer uma leitura de todo o texto se preocupar em “criar” o personagem. Leia mais vezes, se necessário.

Em seguida, o texto será lido em voz alta, pelo grupo. Cada um lendo uma parte, já com os personagens definidos. Essa leitura tem por objetivo uma compreensão mais ampla do texto e um domínio maior da história.

A partir daí, deve-se ler o texto já buscando a representação, ou seja, transformando a leitura em ação, considerando com muita atenção a pontuação do texto.

Algumas dicas

- Não deixe cair a entonação no final das frases. Observe como falam os locutores de rádio e televisão e procure imitá-los.

- Se julgar necessário, marque seu texto com pausas para respiração e destaque os verbos das frases para dar um apoio maior à inflexão da voz.
- O volume da voz é muito importante, pois deve alcançar a última fileira da platéia. (Imagine que lá tem uma senhora idosa meio surda que precisa te ouvir). No entanto, é necessário ter cuidado para não “gritar”.

6.2 Encenação

Depois de todos esses cuidados, o próximo passo é encarar e assumir os ensaios, que devem ser freqüentes e não deixados para os últimos dias. Os primeiros ensaios são chamados “ensaio de ajuste de adaptação”. Nesse momento, o objetivo é memorizar as falas e o texto e regular o tempo de duração da peça.

Em seguida vêm os ensaios técnicos, já com o envolvimento de cenário, roupas, luzes, enfim, o que for necessário. São os ensaios dedicados ao ajuste e funcionamento das mudanças de cenário, funcionamento das mudanças de cenário, dos efeitos sonoros e musicais, a manipulação de acessórios.

Por fim, vêm os ensaios completos, ou “ensaios gerais”, que é considerado a “pré-estréia” da peça. É aquilo que o público deverá assistir no “abrir do pano”.

Se todos os detalhes foram cuidadosamente tratados, o ensaio geral será apenas um ajuste de todos os elementos. Se, ao contrário, os detalhes foram descuidados, o ensaio geral se torna um pesadelo, um verdadeiro desastre. Não se deve abrir mão do ensaio geral. Tudo deve ser providenciado nos ensaios técnicos: ajuste nas vestimentas; alteração de cenário; maquiagem; composição do personagem; dentre outros.

Observação:

O teatro nos obriga a usar o corpo e a televisão e cinema usam muito o close, o rosto do ator. Suas expressões não podem ser exageradas por serem captados pelas câmeras. No teatro, os gestos são normalmente mais exagerados, pois um gesto pequeno pode não ser visto por um espectador no meio da platéia e muito menos no final. Mas é necessário dosar os gestos para não ficar extravagante. Nos ensaios é permitido o muito exagero para se alcançar o “equilíbrio”, ou seja, o ponto ideal. O ator terá seus pensamentos de naturalidade e também de exagero. Os dois são importantes.

7. Sugestões: jogral, pantomimas e outros.

7.1 Jogral interpretativo

Componentes: 05

Os 05 componentes devem estar todos espalhados pelo ambiente. Enquanto os personagens interpretam, usam o corpo em jogos cênicos. Dar ênfase nas falas “TODOS”.

Usar os campos: baixo, médio e alto, com expressões que valorizam as falas. O interessante é soltar-se e abusar das expressões faciais e corporais... é sair do lugar.

Personagem 1 - Já ouvi muitas pessoas dizerem que não entendem a Bíblia.

Personagem 2 - Há quem nem sequer procura ler a Bíblia pela mesma razão; não consegue entender a mensagem nela escrita.

Todos - Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma.

Personagem 3 - Bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e as guardam.

Personagem 4 - Por que a palavra de Deus é viva e eficaz; é mais cortante do que qualquer espada de dois gumes e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medula, e é apta para discernir os pensamentos e os propósitos do coração.

Personagem 5 - A Bíblia é nosso dicionário, enciclopédia, manual para toda hora e para todo assunto.

Todos - Tornai-vos, pois praticantes da palavra e não somente ouvintes, vos enganando a vós mesmos.

Personagem 1 - Seca-se a erva, e caia sua flor, mas a palavra do nosso Deus permanece eternamente.

Personagem 4 - Por que toda a palavra do Senhor é reta e todo o seu proceder é fiel.

Todos - Toda a palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.

Personagem 3 - Você crê nisso?

Todos - Cantam um louvor (selecionar)

- Outra sugestão: Eclesiastes 3-1: ? Tempo p/ tudo...

O grupo deve distribuir as falas, em forma de jogral.

- O grupo é livre para selecionar textos bíblicos.

Objetivo: “Descontração”

7.2 Peça para ensaio

O Ensaio

(Cena começa com 03 atores conversando, diretor chega:).

Diretor: olá, vamos começar. Vocês já conhecem o texto...

(Começa o ensaio, a mãe varre a sala, o pai está lendo jornal e o filho brinca com o carrinho)

(cainha toca)

Mãe: Filho vai atender a porta...

Filho: (Vai até a porta e recebe o telegrama, leva para o pai)

- telegrama para o senhor...

Pai: (lendo o telegrama e sem emoção fala) - Meu tio morreu.

Mãe: (também sem emoção) - Que pena!

Diretor: (bravo) Essa cena está horrível, parece que todos estão mortos. Eu quero vida na cena, mais alegria... Vamos fazer novamente. Valendo...

(Campainha toca)

Mãe: (dançando de alegria) Filho vai atender a porta...

Filho: (bem alegre vai até a porta e recebe o telegrama, leva para o pai)

- Telegrama para o senhor...

Pai: (lendo o telegrama super feliz e rindo) - Meu tio morreu.

Mãe: (pula de alegria) - Que pena!

Diretor: (bravo) o que é isso, está tudo errado, (para o pai) seu tio morreu... Ninguém recebe uma notícia de morte nessa alegria, eu quero tristeza, a cena é de drama. Vamos fazer novamente. Valendo...

(Campainha toca)

Mãe: (chorando) Filho vai atender a porta...

Filho: (Vai até a porta super triste e com medo, leva para o pai)

- Telegrama para o senhor...

Pai: (lendo o telegrama super chorando aos prantos) - Meu tio morreu.

Mãe: (cai no chão de tristeza e chora) - Que pena!

Diretor: Eu desisto! Vocês são péssimos atores, eu não trabalho mais com vocês... (sai).

7.3 Interpretação/ Improvisação

Iniciar uma discussão com um casal sobre qualquer assunto. Os outros assistem.

No decorrer da cena, vai substituindo um por um com a cena em andamento e sem parar, até que o último que está assistindo participe. É possível perceber a diversidade de interpretação e maneiras de improviso.

Conclusão

Não é pretensão esgotar o assunto exposto nesta apostila. Essa iniciativa representa o primeiro passo de uma grande caminhada. O fazer deste projeto um “grande projeto” está nas mãos do Criador, a quem dedicamos este trabalho: a arte teatral a serviço do evangelismo. Porque Dele, por Ele, e para Ele são todas as coisas.

Não deixe que as dificuldades que por ventura surgirem os desanimem de fazer a obra. Foi Deus quem os colocou nessa missão e Ele os honrará, orientando e direcionando a criação e apresentação de peças teatrais para diversas ocasiões: datas comemorativas, peças infantis, musicais e pantomimas, jograis etc.

O Teatro evangélico não é um “hobbie”. É uma missão. A capacitação vem de Deus. Mas o esforço é do aluno, que deve fazer a sua parte, estudando, buscando o aperfeiçoamento constante para melhorar a sua performance na arte de representar.

“Atenta para o ministério que recebeste no Senhor: para que o cumpras”. (Cl 4:17)

Bibliografia

- **Cunha, Wilson. Teatro I e II _ Biblioteca Educação é cultura - MEC - Fename.**
- **<http://www.ecclesia.e7.com.br/>**
- **<http://images.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=pomba&gbv=2>**